



Revista Brasileira de Pesquisa em
Turismo

E-ISSN: 1982-6125

edrbtur@gmail.com

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-
Graduação em Turismo
Brasil

Gomes Santos da Silva, Francimilo; de Sousa Melo, Rodrigo
A contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento turístico da cidade de
Parnaíba (PI, Brasil)
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, vol. 6, núm. 2, mayo-agosto, 2012, pp. 129-
146
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=504152255002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento turístico da cidade de Parnaíba (PI, Brasil)

The contribution of tourist signs to touristic development of Parnaíba (PI, Brazil)

La contribución de la señalización turística para el desarrollo del turismo en la ciudad de Parnaíba (PI, Brasil)

Francimilo Gomes Santos da Silva¹
Rodrigo de Sousa Melo²

Resumo: O presente artigo analisou a contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento do turismo na cidade de Parnaíba (PI, Brasil) abordando sobre a facilitação do acesso aos atrativos turísticos e no uso sustentável da acessibilidade diante do deslocamento dos visitantes e da população local. Como procedimentos metodológicos, foi realizado um registro fotográfico para o diagnóstico da sinalização turística e indicativa, e aplicadas entrevistas estruturadas com os visitantes e com a população local para avaliar as condições de acessibilidade na cidade. Os resultados indicam que a sinalização turística é importante para a comunicação turística e acessibilidade para todos os usuários, porém observou-se falhas técnicas, as quais dificultam o acesso e o conhecimento sobre os atrativos turísticos do destino turístico investigado.

Palavras-chave: Acessibilidade; Desenvolvimento turístico; Informação turística; Sinalização turística.

Abstract: This article presents analyzed the contribution of the tourist signs for the development of tourism in Parnaíba (Piauí, Brazil) focusing on the facilitation of access to tourist attractions and sustainable use of accessibility on the movement of visitors and residents. The methodological procedures, a photographic record was made for the diagnosis and indicative of the tourist signs, and structured interviews with visitors and residents to assess the accessibility conditions in the city. The results indicate that signaling is important for the tourist tourism communication and accessibility for all users, but there was a technical failure, which hinder access and knowledge about the tourist attractions of the destination investigated.

Keywords: Accessibility; Tourist development; Tourist information; Tourism signs.

Resumen: Este trabajo analiza la contribución de la señalización turística para el desarrollo del turismo en la ciudad de Parnaíba (Piauí, Brasil) frente a la facilitación del acceso a las atracciones turísticas y el uso

¹Graduado em Turismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Parnaíba (PI, Brasil). E-mail: francimilo@hotmail.com

²Doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor Assistente do curso de Turismo (UFPI), Campus Parnaíba (PI, Brasil). E-mail: rodrigomelo@ufpi.edu.br

sostenible de la accesibilidad a la circulación de los visitantes y población local. Los procedimientos metodológicos, un registro fotográfico se hizo para el diagnóstico y el indicativo de la señalización turística, y entrevistas estructuradas con los visitantes y habitantes locales para evaluar las condiciones de accesibilidad en la ciudad. Los resultados indican que la señalización es importante para la comunicación turística del turismo y la accesibilidad para todos los usuarios, pero hubo un fallo técnico, que dificultan el acceso y el conocimiento sobre los atractivos turísticos del destino investigado.

Palabras clave: Accesibilidad; Desarrollo turístico; Información turística; Señalización turística.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que o turismo é uma atividade que contempla a valorização de uma localidade e que gera renda e emprego, graças a seu efeito multiplicador nas economias locais. A partir dessa percepção, o desenvolvimento do turismo é regido por estratégias, fazendo com que um local tenha uma oferta diferenciada e sustentável, sendo que a integração das comunidades locais com os visitantes deve ser incentivada e valorizada. Algo que interfere na demanda de turistas principalmente está ligado ao deslocamento, principalmente influenciado pelo acesso aos espaços turísticos.

Diante disso, a sinalização turística tem como finalidade garantir o acesso fácil às informações sobre quaisquer atrativos turísticos e por sua vez, possibilitar um deslocamento acessível. Assim, a acessibilidade turística necessita estar presente em qualquer etapa do planejamento turístico sendo fator pertinente no processo de desenvolvimento local.

Como neste caso, a cidade de Parnaíba não se isenta desta situação, pois evidencia muitos locais que não possuem uma sinalização turística que consiga atender um deslocamento eficiente, além da necessidade de um centro de informações turísticas para dar possibilidade aos visitantes e a população local de valorizar os atrativos turísticos da cidade, através da disponibilização de informações históricas e culturais da região.

O turismo vem se adaptando aos novos segmentos de mercado, partindo da ideia de que pode ser trabalhado como potencial consumidor, porém nesta abordagem, não visa essa busca por um novo consumidor, mas sim entender como acessibilidade é importante para a atividade turística e não podemos deixar de ressaltar que os estabelecimentos turísticos devem manter a facilitação do acesso adaptado para cada tipo de visitante, primando pelo atendimento de qualidade. Conforme Oliveira (2008, p. 99):

O acesso ao turismo não está relacionado unicamente a visitantes. É notório que oferece aos visitados a oportunidade de frequentar seus próprios recursos turísticos, aos benefícios do turismo, as melhorias criadas que ali permanecerão encaminhado a conservação dos patrimônios.

Dessa forma, a acessibilidade promove que todas as pessoas tenham o acesso e a utilização de locais e equipamentos com equidade, autonomia e segurança. Segundo o Ministério do Turismo (2006, p. 10) a acessibilidade pode ser entendida como:

Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Diante disso, o acesso é um dos elementos que contribui para o desenvolvimento do turismo, sendo importante para a instalação de empreendimentos e para a valorização de atrativos turísticos locais. Muitas empresas necessitam de vias de acesso em boas condições de tráfego para que o visitante não tenha dificuldade de localizar os empreendimentos.

Dentro desta perspectiva, Fernandes, Goveia e Maganhotto (2010, p. 6) afirmam que “[...] sem a acessibilidade não existe turismo, uma vez que a atividade turística está diretamente relacionada ao deslocamento de indivíduos ou grupos de indivíduos”. E assim, a acessibilidade tem papel importante na possibilidade do acesso, na adequação dos ambientes através de uma estrutura satisfatória, visto que, a sinalização turística mantém a facilidade do deslocamento do turista referente ao acesso aos atrativos turísticos.

Por isso, observa-se que a acessibilidade no processo de desenvolvimento do turismo, deve ser utilizada como ferramenta democrática que implica na elaboração de políticas públicas adotadas para a necessidade do acesso. Contudo, o que se pode ressaltar sobre esta abordagem, é que o turismo sustentável e a acessibilidade referem-se como alternativas de desenvolvimento da prática turística, a qual seja possível tornar a atividade mais acessível, assim, que contribua para a inclusão social de novos segmentos do mercado. Também é válido destacar que a sinalização turística estimula essa viagem acessível e proporciona uma melhor orientação para todos os usuários.

Segundo Scatolin, Silva, Barbosa e Monteiro (2006, p. 18): “Quando o turista chega a seu destino, mesmo que seja sua segunda visita, não tem conhecimento profundo sobre o lugar e precisará de informações para se deslocar”. Dentro desta perspectiva, o turismo como fator de deslocamento, por consequência, gera riqueza, pois muitas pessoas utilizam os transportes, por sua vez, implicando em gastos e assim, crescendo economicamente determinada localidade. Entretanto, o turismo com sua premissa atual, a sustentabilidade tem função importante na manutenção do atrativo turístico seja ele natural ou cultural e na otimização dos espaços turísticos.

Este artigo analisou a contribuição da sinalização turística para a acessibilidade dos visitantes e da população local aos atrativos turísticos da cidade de Parnaíba (PI, Brasil), através do diagnóstico da sinalização turística e indicativa existente, assim tendo o conhecimento da infraestrutura por parte da comunidade local e dos visitantes, além de proporcionar uma discussão sobre os conceitos de sustentabilidade e a acessibilidade relacionada ao turismo.

O tema abordado envolve as perspectivas da sinalização turística diante da facilitação do acesso à informação e ao próprio deslocamento dos visitantes e da comunidade local aos atrativos turísticos, tendo em vista, a importância para o desenvolvimento do turismo. Diante disso, em

experiências empíricas observou-se que não há uma sinalização turística e indicativa que atenda satisfatoriamente a comunidade local e aos visitantes em seus principais corredores turísticos na questão da padronização e coerência em algumas placas. Além da deficiência de informação turística na cidade, além da constatação de que muitos locais considerados turísticos não possuem uma sinalização adequada incluindo a turística e a que existente não atende satisfatoriamente o acesso aos atrativos turísticos. Com a carência de postos de informações turísticas, pelo menos a cidade deve possuir uma sinalização turística consideravelmente disposta em locais de interesse turístico, para ajudar no acesso aos turistas e a comunidade local.

Por isso, torna-se importante estudar cientificamente este assunto, pois aborda um dos fatores importantes de desenvolvimento local para os destinos turísticos, além da otimização dos serviços deste setor.

A INFORMAÇÃO E A SINALIZAÇÃO TURÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Para que a organização do turismo de uma região seja mais eficiente, é preciso ressaltar a necessidade de manter um sistema de informações mais acessível aos atrativos turísticos, embora que, muitos destinos encontram-se inexplorados ou desconhecidos. E que não tem a mesma valorização e importância desejada, talvez prejudicada pelo efeito da sazonalidade turística e pela infraestrutura de informações deficitária, principalmente turística.

De acordo com Petrocchi (2005, p. 47), “[...] a informação oferece opções, alternativa as pessoas mexe como emoções, amplia seu conhecimentos, forma consciência crítica e poder de análise, afeta comportamentos e modifica valores.” É evidente que a informação para o turismo é importante para promoção e o conhecimento dos destinos turísticos, tendo em vista, os outros serviços turísticos, também são importantes e que juntos agregam mais valor ao atrativo turístico de uma região.

Quanto à informação turística, é válido destacar que, é considerada como um dos principais componentes do crescimento da atividade turística, pois influencia na interpretação do atrativo, como também na questão do deslocar e do orientar. Na visão de Ruschman (2005, p. 136), “[...] a informação dos turistas necessitam-se de equipamentos tais como uma sinalização adequada e postos de orientação fixos ou móveis para o visitante [...]”.

Contudo, a infraestrutura de apoio auxilia no deslocamento dos visitantes e até mesmo a população local, e dessa forma, a sinalização turística tende a contribuir para o desenvolvimento turístico local objetivando a interpretação de difusão do conhecimento sobre os atrativos turísticos. Dentro desta perspectiva, a atividade turística necessita de informação, pois com o auxílio desta ferramenta, pode gerar demanda e mais oferta, dessa forma, agregando mais valor ao produto turístico.

Para Wainberg (2003, p. 45), “[...] o turismo é um fenômeno especial da comunicação humana”. De fato, o que determina a disseminação de informações sobre algum atrativo turístico, compreende na importância do ato de comunicar com outras pessoas. Assim, entende-se que a

prática turística é capaz de viabilizar a participação da sociedade neste processo onde até mesmo o turismo passa ser o fator de orientação e conhecimento sobre algum atrativo turístico através da experiência vivenciada. O turismo como vetor de informação, entende-se como um meio eficaz de crescimento na demanda turística, estabelecendo a promoção do destino, e consequentemente o turista procura por informações mais detalhadas dos atrativos, da infraestrutura e dos serviços oferecidos.

Por isso, o turismo é realizado quando o turista utiliza a infraestrutura turística, além da infraestrutura básica e de apoio da cidade, dos serviços e principalmente a visitação aos atrativos turísticos. E isso, contribui para o fomento da atividade turística e também a satisfação dos visitantes por usufruir de um sistema bem estruturado de informações turísticas.

A utilização da informação no turismo revela a grande potencialidade dessa ferramenta no desenvolvimento turístico local, possibilitando a difusão de informações sobre os serviços, equipamentos e principalmente dos atrativos turísticos. Assim, a sinalização turística torna-se importante no processo de desenvolvimento turístico no qual fortalece a atividade turística tanto no seu fluxo turístico como no conhecimento dos destinos turísticos, pois facilita a localização de diversos atrativos ao longo daquele corredor turístico ou zona turística.

Conforme o EMBRATUR³, DENATRAN⁴ e IPHAN⁵ (2001, p. 20) a sinalização turística é um “[...] conjunto utilizado para informar os usuários sobre a existência de atrativos turísticos e de outros referenciais, sobre os melhores percursos de acesso e, ao longo destes, à distância a ser percorrida para se chegar ao local pretendido.”

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003, p. 4) “[...] os signos e símbolos turísticos devem expressar seu significado na linguagem mais universal e simples possível.” Neste caso, o que se julga como significado aquele que seja compreensível a todos e, além disso, as atribuições dadas a certas imagens, figuras que retratam atividades relacionadas com o turismo são padronizadas para ter um entendimento satisfatório. A respeito disso, os pictogramas foram criados para facilitar a comunicação entre as pessoas, principalmente as que falam línguas diferentes e por isso, que no turismo são indispensáveis na orientação de atrativos, equipamentos e serviços turísticos.

Os pictogramas constituem-se em traços gráficos e símbolos que podem e devem ser entendidos pela maioria das pessoas, sem fazer uso da palavra escrita (Carneiro & Rejowski, 2003, p. 272 como citado em Silva, 2006, p. 43).

Os princípios fundamentais da sinalização turística auxiliam na sua elaboração e sua implantação a qual proporciona um melhor aproveitamento do acesso a informações sobre os atrativos e outros locais de interesse turístico e da infraestrutura da destinação turística, dessa forma, facilita o processo de desenvolvimento local.

Diante disso, aplicam-se diversos pictogramas que são responsáveis pela orientação



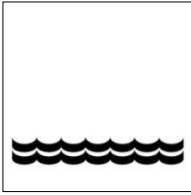

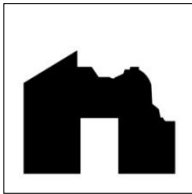
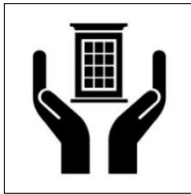

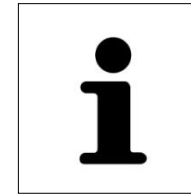
³ Instituto Brasileiro de Turismo.

⁴ Departamento Nacional de Trânsito.

⁵ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

turística no qual tem a garantia da continuidade das mensagens e por sua vez, possibilita o deslocamento do turista na região visitada. No Quadro 1 são apresentados alguns pictogramas utilizados em destinações turísticas.

Quadro 1. Alguns pictogramas mais conhecidos da sinalização turística.

PICTOGRAMAS			
			
Praia	Patrimônio cultural	Rio, lago, lagoa	Arquitetura religiosa
			
Ruína	Patrimônio cultural	Terminal rodoviário	Informações turísticas

Fonte: Elaboração adaptada de EMBRATUR et al. (2001, pp. 49-55).

Segundo EMBRATUR et al. (2001) as placas de sinalização turística são definidas pela cor marrom onde é utilizada na maioria dos países e assim, conhecida internacionalmente, dessa forma, facilitando a compreensão e identificação dos atrativos. Da mesma forma, a *Comisión de Promoción del Perú para la Exportación y el Turismo* [PROMPERÚ] (2003, p. 5, tradução nossa) revela que "a existência da sinalização turística significará para os visitantes nacionais e estrangeiros conhecer os atrativos e os serviços que necessitam de informações [...]." É evidente que a Sinalização de Orientação Turística é composta pelas placas de identificação de atrativo turístico, placas indicativas de sentido e indicativas de distância e finalmente pelas placas interpretativas. Elas têm por finalidade orientar os condutores e pedestres para um melhor deslocamento e acesso ao atrativo escolhido (EMBRATUR et al., 2001). Assim, constata-se que há a necessidade de buscar formas de planejar com eficácia a sinalização turística permitindo a efetivação de sua utilização pelos turistas e pela população local.

Nesta perspectiva, as informações contidas na sinalização turística permitem transmitir características sobre o local e de seus atrativos, possibilitando o deslocamento e por consequência o conhecimento maior da região visitada. Além disso, propicia ao destino turístico atrair mais investimentos e fluxo de turistas.

Pela mesma razão “[...] o turista mais aventureiro geralmente que deslocar-se utilizando os sistemas locais de transporte público e informações adequadas devem estar disponíveis [...]” (Page, 2008, p. 26). Portanto, a disponibilidade e a utilização de informações no turismo tornam esses serviços mais acessíveis para a atividade turística e possibilitando a diminuição dos espaços percorridos.

No turismo é importante que se tenha um planejamento eficaz no que diz respeito à sinalização turística, permitindo uma maior comodidade da população e visitantes referente ao seu deslocamento e busca de informações. Assim, é possível pensar que o desenvolvimento turístico passa por um planejamento prévio e que estabelece uma fundamentação na interpretação de informações dos destinos turísticos até no deslocamento do turista ao atrativo, e assim possibilitando um estado de segurança e confiança do turista. Segundo Souza (2006, p. 168):

A sinalização é um elemento de valorização do lugar, devendo ser adequadamente integrada ao planejamento de desenvolvimento do turismo em busca da otimização, da qualidade e da melhoria dos produtos/serviços ofertados aos habitantes do lugar a aos turistas.

Portanto, neste contexto, a sinalização que tem como finalidade a facilitação do deslocamento e acesso, de forma que seja indispensável no processo de desenvolvimento turístico local no que insere na infraestrutura de destinações turísticas.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracterizou-se como descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizou como instrumentos de pesquisa, o registro fotográfico e a descrição e análise das principais placas de sinalização turística e indicativa que possibilitou investigar e analisar a realidade das placas da cidade de Parnaíba-PI.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi utilizada à pesquisa bibliográfica a qual é pautada na análise de livros, artigos, monografias e entre outras ferramentas de pesquisa, buscando informações sobre a sinalização turística, a sustentabilidade, o planejamento turístico e outros temas para a elaboração do referencial teórico do artigo. E a pesquisa documental que caracteriza como uma análise de documentos, porém contendo informações que não são encontradas nas bibliotecas, como por exemplo, relatórios técnicos, decretos e leis etc.

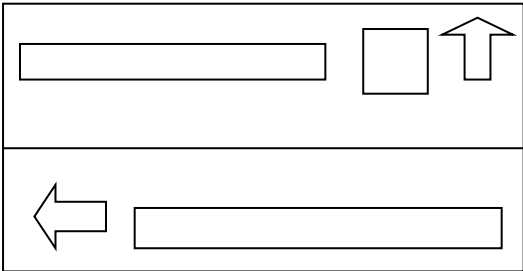
É válido ressaltar que todas estas pesquisas foram desenvolvidas a partir do método científico chamado de indutivo que procura comparar os dados e descobrir as relações existentes entre eles, pautando-se do pressuposto da observação e da experiência da realidade estudada.

Logo após, foi realizado o diagnóstico para a avaliação da sinalização turística da cidade, obedecendo alguns dos princípios do Guia Brasileiro de Sinalização Turística elaborado pela EMBRATUR et al. (2001) com base nos seguintes critérios analíticos: padronização, suficiência, visibilidade, continuidade e coerência, manutenção e conservação, e os princípios e regras do

Código Brasileiro de Trânsito sobre esta temática (Lei n. 9.503, 1997). Diante disso, foram elaboradas as seguintes etapas de pesquisa:

- **Etapa I:** Elaboração do roteiro incluindo os trajetos que possuem a sinalização para o registro fotográfico.
- **Etapa II:** Registro fotográfico das placas existentes no trajeto pré-determinado.
- **Etapa III:** Informações alocadas no quadro (Quadro 2) que contendo alguns dos princípios da sinalização de orientação turística.
- **Etapa IV:** Descrição das placas seguindo alguns dos princípios da sinalização turística.

Quadro 2. Sistema de Descrição e Análise das placas.

<p>FOTO DA PLACA DE SINALIZAÇÃO INDICATIVA E TURÍSTICA</p>	
<p>DESCRIÇÃO</p>	<p>Padronização: Descrever como estão formatadas perante as cores e estrutura física da letra e o pictograma.</p> <p>Suficiência: Disponibilizam mensagens necessárias que atendam os deslocamentos dos usuários.</p> <p>Visibilidade: Se são possíveis ser visualizados a uma distância considerável.</p> <p>Continuidade e coerência: Se as mensagens atingem até o destino pretendido</p> <p>Manutenção e conservação: Observar se estão em boas condições de conservação</p>

Fonte: Elaboração própria (2011).

A análise das placas ocorreu no principal corredor turístico da cidade de Parnaíba, composto por pontos demarcados em letras que vão de A até E, indicados no mapa da figura abaixo (Figura 1), pertencendo o percurso das Avenidas Deputado Pinheiro Machado (A-B), São Sebastião (B-C), Governador Chagas Rodrigues (C-D) e Presidente Getúlio Vargas (D-E), tendo como uma ótica principal o conhecimento do estado atual da sinalização turística e indicativa até um dos importantes atrativos turísticos da cidade, o Porto das Barcas. Conforme informação das Rotas das Emoções (www.rotadasemocoas.com.br/a-rota.html#municipios), o Porto das Barcas situado na cidade de Parnaíba-PI é um antigo centro de importação do comércio exterior do início do século XX, que abriga hoje em seus armazéns museus, exposições de artes plásticas, manifestações de danças e músicas típicas.

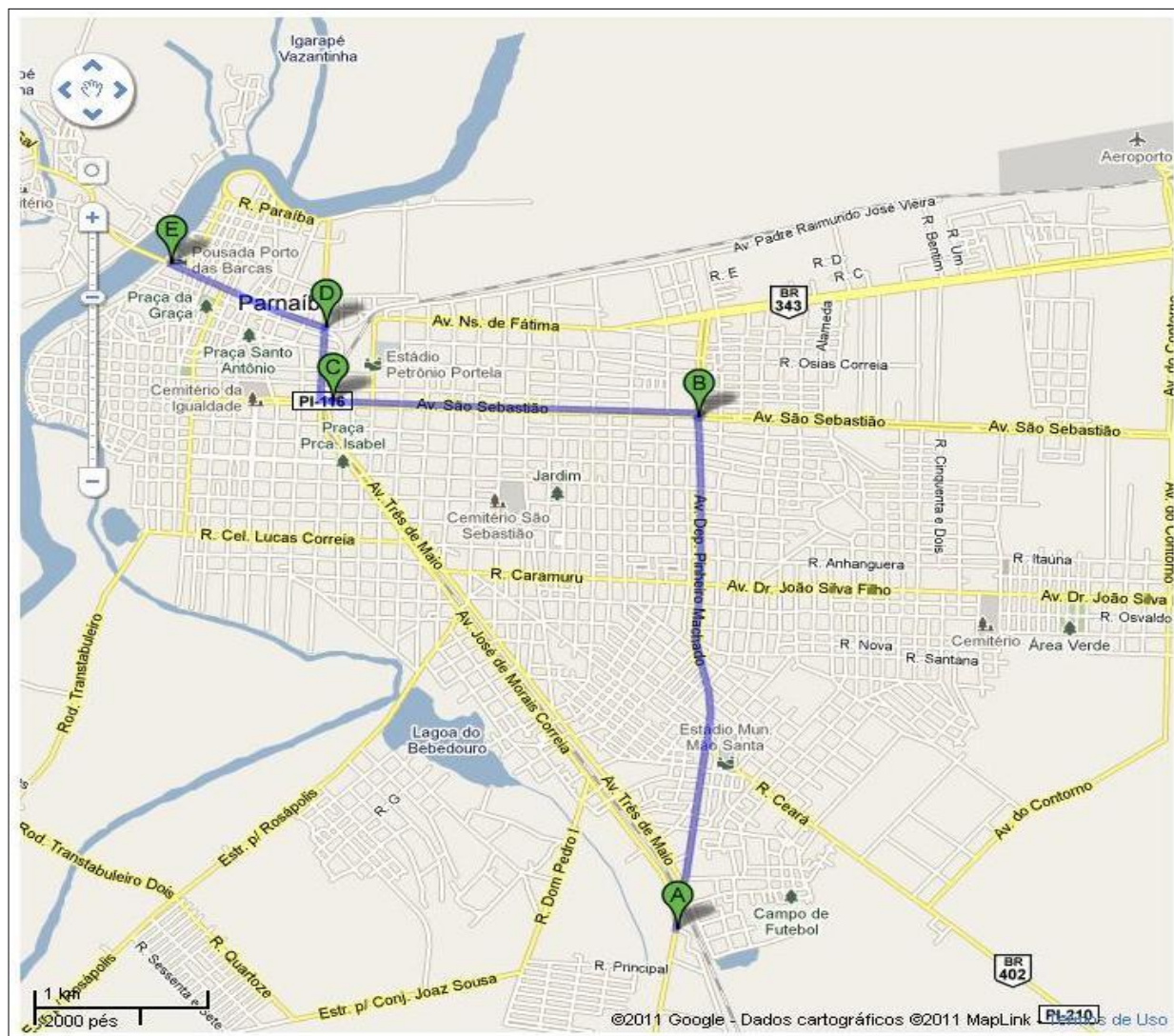


Figura 1. Imagem do roteiro da análise da sinalização turística de Parnaíba-PI.
Fonte: Google Maps (<http://maps.google.com.br>).

Para aprofundar a análise da acessibilidade com base na sinalização turística foram realizadas 15 entrevistas estruturadas (Schlüter, 2003) para caracterizar a percepção dos moradores locais e dos visitantes sobre a sinalização turística e indicativa de Parnaíba.

Deste modo, os sujeitos deste estudo foram os visitantes, por serem os responsáveis por providenciar as informações necessárias para avaliar a infraestrutura da cidade e a comunidade local, encarregada de fornecer dados relacionados à cidade no que se concerne sobre o conhecimento dos atrativos e também da infraestrutura da cidade de Parnaíba, especialmente, a opinião de alguns estudantes do curso de Turismo da Universidade Federal do Piauí no Campus Parnaíba.

A cidade de Parnaíba está localizada no Norte do Estado do Piauí na Região Nordeste do Brasil, possuindo uma população que segundo o Censo 2010 corresponde a 145.705 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010), tendo como limites ao Norte o Oceano Atlântico e o município de Ilha Grande; ao Sul, Buriti dos Lopes e Cocal; a Leste, Luís Correia e a Oeste, o estado do Maranhão. Possui uma distância de 339 km de Teresina (capital do Piauí).

Suas principais atividades econômicas envolvem o comércio, a prestação de serviços e turismo, sendo que este último está em franco desenvolvimento, visto que tem se registrado diversos investimentos realizados na cidade para uma melhor infraestrutura básica para o turista ou visitante como o saneamento básico. Entretanto, até o presente momento da elaboração desta pesquisa não foi concluída. No entanto, não excluindo “a agricultura praticada no município que é baseada na produção sazonal de arroz, feijão, mandioca, milho” (Aguiar, 2004, p. 2).

Outro fato a ser considerado como relevante para a cidade, devido ao tombado do centro histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN no ano de 2008, que por esta iniciativa, foi de grande importância para a valorização histórica da cidade. A cidade possui diversos atrativos turísticos como Delta do Parnaíba, Porto das Barcas, Praia da Pedra do Sal, Praça da Graça, Casa Inglesa, Catedral de N. Senhora das Graças, Praça Santo Antônio, e entre outros atrativos turísticos. Além disso, a cidade é considerada como um dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional a qual possui uma grande potencialidade devido aos seus atrativos turísticos principalmente o Delta do Parnaíba e sua importância histórica para o Piauí.

Em suma, os métodos de investigação utilizados foram os seguintes: a pesquisa bibliográfica e documental e a pesquisa de campo, sendo esta realizada através de entrevistas estruturadas e da aplicação de formulários e a descrição de algumas placas de sinalização turísticas e indicativas por meio do registro fotográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada nos meses de abril e maio do ano de 2011 na cidade de Parnaíba, onde foram coletados dados para descrição do estado das placas de sinalização turística e indicativa, disposta no roteiro que já fora especificado nos procedimentos metodológicos desta pesquisa. Neste caso, para este artigo optou-se pela escolha das principais placas de sinalização turística e indicativa que realmente possa apresentar uma discussão dos dados encontrados durante o diagnóstico. Além disso, foi necessária a aplicação de entrevistas estruturadas com a comunidade local e os visitantes para entender a visão deles sobre a infraestrutura da cidade de Parnaíba.

A investigação constatou que os respondentes possuem algum conhecimento sobre atrativos turísticos da cidade de Parnaíba. E também notificou que a maioria não utiliza as placas de sinalização especialmente às indicativas e turísticas, por já possuírem o conhecimento sobre a localidade, pois isto tende a acontecer em muitos destinos turísticos, relatam que quem deve as utilizar são os turistas.

Observou-se que a sinalização de trânsito e turística em Parnaíba não é efetivamente utilizada pela população na questão de orientar, e sim pela intuição de já conhecer a cidade e por tudo isto, não terem a necessidade de utilizá-la. E fato que a sinalização turística tem por obrigação orientar, mas também, tem o papel de valorizar o atrativo turístico trazendo a importância de conservação do patrimônio da cidade conforme explicitado pelo EMBRATUR et al. (2001).

Por isso, efetivamente, vem se discutido a importância da comunicação turística atentando-se para a questão de eliminar as dificuldades do deslocamento todos os usuários. Durante a pesquisa foi questionado aos respondentes se eles tiveram alguma dificuldade de encontrar algum local na cidade ou atrativo turístico e que muitos relataram que falta sinalização mais eficiente e que eles se deslocam graças à informação de outras pessoas mais conhecidas. Quanto ao diagnóstico da sinalização turística e indicativa de Parnaíba-PI, ressalva-se que foi de grande importância para o conhecimento do estado da sinalização na cidade, pois possibilitou encontrar dados que podem ser necessários para um possível aperfeiçoamento da infraestrutura que deve ser compatibilizada com a característica do destino turístico visitado.

Por isso, foi constatado que a análise pautando-se nos princípios do Guia Brasileiro de Sinalização Turística (*Idem*, 2001), possibilitou conhecer mais sobre a contribuição deste elemento tão importante no deslocamento de turistas e da população local. Notifica-se que alguns dos itens de análise foram satisfatórios quanto aos seus resultados que diz respeito à constatação da utilização deficitária da sinalização indicativa e turística pelos seus usuários, do conhecimento da população local sobre os atrativos turísticos, além do diagnóstico da realidade da sinalização turística da cidade de Parnaíba. No entanto, a presença de alguns itens dificultou a interpretação da informação, em virtude, das placas de publicidades que tornaram presentes ao longo do percurso estudado.

Conforme explicitado nas figuras abaixo (Figuras 2 e 3) intriga o visitante e a população local refere-se à distância mencionada na primeira placa para a Praia da Pedra do Sal possuindo 16 km de distância e a placa seguinte instalado no semi-pórtico⁶ que fica poucos metros depois da primeira apresenta 20 km. Então, vem o questionamento de como a distância diminui entre as placas e aumenta à distância desse atrativo? Isto não corresponde com a realidade. Contudo, a clareza na mensagem torna-se um fator imprescindível para a orientação dos indivíduos, seja ele visitante ou comunidade local.

⁶ Segundo o Departamento de Estradas e Rodagem do Estado de São Paulo [DER/SP] (2006, p. 3): “Os semi-pórticos são estruturas de suporte de placas compostas de uma coluna e uma ou duas vigas em balanço, também conhecidas como bandeiras. As colunas dos pórticos devem ser providas de chumbadores apropriados para fixação aos blocos de fundação.”



Figura 2. Placa indicativa na entrada de Parnaíba via BR-343
Fonte: Silva (2011).



Figura 3. Placa indicativa de distância na entrada de Parnaíba via BR-343
Fonte: Silva (2011).

Segundo a Lei n. 9.503 (1997) a identificação das placas de cor azul refere-se às localidades e cidades; e a verde, como locais compostos pela sua extensão quilométrica, de acordo com as cores das placas apresentadas anteriormente e obteve uma avaliação satisfatória. A visibilidade de algumas placas não é respeitada no qual a sua formatação possuem letras menores e outras maiores, e assim, não tendo uma uniformidade, ou seja, uma padronização. Segundo Agência Metropolitana da Baixada Santista [AGEM] (2008), a visibilidade relativa à altura das letras é de extrema importância, sendo que a altura da letra deve corresponder a um valor similar à distância de visibilidade, como por exemplo, se altura da letra corresponde a 10 centímetros então a distância de visibilidade fica em torno de 50 metros, de tal forma que tenha uma maior atenção e segurança no deslocamento.

Quanto à padronização, as placas neste trajeto (Figuras 4 e 5) possui uma formatação considerável, possuindo letras que podem ser visualizadas satisfatoriamente e apresentando pictogramas coerentes, assim também, atendendo ao item de visibilidade na sua descrição. A suficiência foi alcançada, devido à facilidade da interpretação da informação presentes nas placas, citadas logo abaixo. Assim, o usuário atinge um deslocamento mais fácil para o destino pretendido. Também houve uma continuidade, pois a primeira placa contém informações de localização que se complementam com a próxima placa de sinalização como os atrativos turísticos da Praia da Pedra do Sal e do Porto das Barcas.

E por fim, as placas estão em boas condições de uso no que se refere a sua manutenção e conservação, dessa forma, elas atendem aos princípios da sinalização turística. Entretanto, quando a formatação das placas, verificou-se que a disposição da seta que indica a Praça da Graça encontra-se recuada em direção da direita que dá acesso a esse atrativo, conforme apresentado na Figura 5, que por sua vez, estaria correto se a seta estivesse localizada a esquerda desta placa, composto pela orientação, pictograma e nome dos destinos turísticos.



Figura 4. Placa indicativa e turística na Av. Gov. Chagas Rodrigues próximo a Esplanada da Estação.
Fonte: Silva (2011).



Figura 5. Placa indicativa e turística na Av. Pres. Vargas próximo a Casa Inglesa.
Fonte: Silva (2011).

Portanto, a realização dos deslocamentos por meio da sinalização reflete na continuidade e coerência das placas. Assim, retrata a sinalização como meio de deslocamento facilitado pela sua compreensão prévia e atendendo as premissas da acessibilidade no que envolve a condição da possibilidade de todos terem o alcance e a percepção com autonomia e a segurança da utilização dos espaços.

De acordo com este posicionamento, o Governo Federal diante da Lei nº 9.503 (1997) que em seu artigo 81 retrata especificamente “nas vias públicas e nos imóveis é proibido colocar luzes, publicidade, inscrições, vegetação e mobiliário que possam gerar confusão, interferir na visibilidade da sinalização e comprometer a segurança do trânsito.”

É evidente que de acordo com o CTB (Código de Trânsito Brasileiro), a publicidade exposta nas placas não está coerente, mas acredita-se que por motivos de patrocínios se tem colocado propaganda ou não. No entanto, esta abordagem apenas alerta sobre a importância de uma melhor compreensão das placas primando pela sua segurança. Da mesma forma, conforme este código em seu artigo 82 ressalva que “é proibido afixar sobre a sinalização de trânsito e respectivos suportes, ou junto a ambos, qualquer tipo de publicidade, inscrições, legendas e símbolos que não se relacionem com a mensagem da sinalização.”

Como se pode perceber, a aplicabilidade da lei é muito rígida, entretanto já no artigo 83 do referido código, estabelece “a afixação de publicidade ou de quaisquer legendas ou símbolos ao longo das vias condiciona-se à prévia aprovação do órgão ou entidade com circunscrição sobre a via.”

Constata-se que na Figura 6, há informação demasiada no qual possui uma nova sinalização vertical e não foi retirada a anterior, nesta mesma figura possibilita realizar uma indagação referente à obstrução de informações importantes, como se vê na imagem a localização do semáforo à frente de uma placa indicativa retratando que a via da direita está livre, mas nesta abordagem, o condutor ou pedestre sente-se atrapalhado com qual placa deve orientar-se. Também no caso de ter uma maior atenção no trânsito ao seu redor. E da mesma forma,

influencia na interpretação da placa de sinalização turística instalada a direita do semáforo, talvez nem atrapalhe, mas prejudica na eficiência da mensagem.

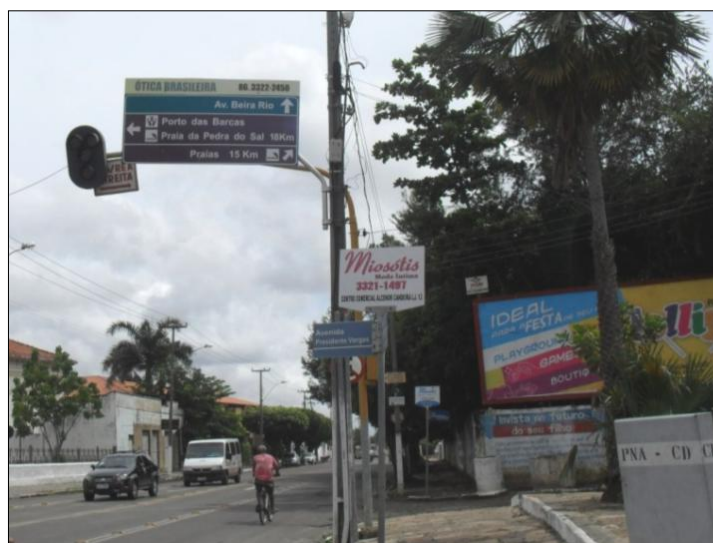


Figura 6. Placa indicativa e turística na Av. Gov. Chagas Rodrigues observando a poluição visual
Fonte: Silva (2011).

Conforme apresentado por Souza (2006, p. 173):

[...] ter cuidado com as placas que contêm divulgação comercial, para que o apelo publicitário não atrapalhe o efeito de percepção e indicação da sinalização; orientar agências de publicidade visual e comerciantes (especialmente os que possuem negócios em áreas de atrações) para que os recursos de identificação e propaganda (faixas, letreiros e outros), não atrapalhem a sinalização; respeitem e conservem os locais de patrimônio histórico-arquitetônico.

A comunicação no turismo influencia no processo de desenvolvimento local especialmente quando “dizemos que o objetivo da comunicação é influenciar” (Berlo, 2003, p. 13). Dessa forma, sugere que o comportamento do turista em interpretar a informação, reage de tal forma que ele consiga escolher a melhor opção de atrativo turístico através da experiência, e que influencia na compra de pacotes turísticos ou na realização de uma viagem solicitada por parentes e amigos e entre outros.

De acordo com Baldissera (2010, p. 7), “pensar turismo, é pensar comunicação”. Nesse sentido, para que haja a demanda turística nesse processo, é indispensável o conhecimento sobre os atrativos turísticos e por sua vez, a atividade turística proporciona a promoção do destino turístico a outras localidades possibilitando uma relação de influência motivadora para escolha do local a ser visitado.

Por fim, diante da questão da informação aos atrativos turísticos de um destino turístico, acredita-se que a partir da infraestrutura mais diversificada e organizada tende-se a desenvolver

uma região no que diz respeito à variedade de opções turísticas, como o lazer e o entretenimento. No entanto, a descontinuidade dos governos seja ele no âmbito das esferas, municipal, estadual e federal interfere na gestão desenvolvimentista da região em relação aos seus projetos. E também é de grande parte da comunidade local preservar o patrimônio público, especialmente ao respeito às placas de sinalização turística e indicativa tanto a sua conservação e como a sua utilização.

Na Figura 7 retrata-se a falta de uma sinalização mais eficiente, pois nesta imagem apresenta-se uma placa indicando o Porto das Barcas, porém poderia ser questionado quanto a sua localização, em virtude, de constar no estacionamento a frente do portão principal da entrada para visitação deste atrativo turístico (Figura 8) no qual se constatou a inexistência de identificação deste local por placas de sinalização turística, apesar de ser um dos principais atrativos de Parnaíba junto com o Delta do Rio Parnaíba.

Desse modo, aconselha-se uma maior atenção quanto à identificação de atrativos, pois Machado e Chaves (2005, p. 8) ressaltam que “a identificação e sinalização são indispensáveis em todos os lugares, principalmente quando se trata de destinos turísticos”. Por isso, que a sinalização facilita tanto no deslocamento do visitante como no conhecimento local, possibilitando uma maior segurança quanto às informações sobre os destinos turísticos.



Figura 7. Placa de identificação do Porto das Barcas
Fonte: Silva (2011).



Figura 8. Entrada principal do Porto das Barcas
Fonte: Silva (2011).

Portanto, através desse trabalho buscou analisar a relação entre a acessibilidade e sinalização turística na cidade de Parnaíba, e constatando diversas irregularidades na formatação, visibilidade, continuação e coerência das placas, também a suficiência e por fim a sua manutenção e conservação que neste caso torna um fator principal para a compreensão e interpretação da mensagem apresentada nas placas.

Além disso, “a eficácia dos sinais de estrada depende de vários fatores como legibilidade, compreensão, processamento da informação [...]” (Smiley, Macgregor, Dewar & Blamey, 1998, p. 1, tradução nossa). Dessa forma, entende-se que o turismo envolve todos os setores que compõe uma cidade, estado, país ou região, estabelecendo estratégias de desenvolvimento a partir da

interação entre os seus atores principais, os visitantes e a comunidade local, sendo que os equipamentos e serviços básicos e turísticos representam uma relação de importante no crescimento produtivo do turismo.

Entretanto, é válido destacar que nem todas as placas estavam fora dos padrões recomendados, pois o que é preciso é tornar a mensagem de forma que seja bem interpretada e continuada, e em virtude disso, aprimorando o conhecimento e a informação através do deslocamento. Por isso, a sinalização turística em Parnaíba necessita de um aperfeiçoamento, no qual as placas indicativas e turísticas precisam de manutenção e um melhor planejamento.

Dessa forma, a sinalização turística poderia contribuir para facilitar o acesso dos visitantes e moradores locais aos atrativos turísticos da cidade, possibilitando o seu conhecimento, através da visita e conseqüentemente a sua valorização como patrimônios cultural e natural da cidade de Parnaíba.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou a contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento do turismo na cidade de Parnaíba, no qual foi possível encontrar um resultado satisfatório diante das pesquisas realizadas. A informação faz parte do processo de interpretação das mensagens através das placas atribuindo uma comunicação turística como uma estratégia para o conhecimento dos atrativos turísticos e promover o acesso mais eficaz.

De acordo com a análise da sinalização turística da cidade de Parnaíba após o diagnóstico realizado, notou-se a sinalização como fator indispensável para o conhecimento dos atrativos turísticos e a facilitação do seu acesso, além da importância de um centro de informações turísticas no Porto das Barcas.

A respeito disso, a sinalização turística e indicativa de Parnaíba, analisou-se como deficiente e que necessita ser reelaborada com mais responsabilidade tendo como ótica principal o ordenamento territorial, continuidade e coerência nas placas de trânsito e turísticas.

No entanto, um fato que proporcionou uma intrigante constatação, refere-se à questão da publicidade que nesta pesquisa identificou como um vetor de implicação na interpretação, a qual se sugere a retirada da publicidade em alguns pontos da cidade, especialmente no centro da área de estudo. Por outro lado, a sinalização turística e indicativa é pouca utilizada pelos seus usuários, que por não conhecerem, julgam apenas como uma orientação de caminhos. Esta é uma de suas finalidades e assim, quando se fala em turismo, deve-se ter a preocupação com a valorização dos destinos turísticos.

Este artigo apresenta uma grande contribuição para elaboração de projetos para a implantação da sinalização turística na cidade, primando pela facilitação do acesso e buscando alternativas para o melhoramento da infraestrutura, onde é necessário que a sustentabilidade se mantenha como uma estratégia de conservação e preservação dos atrativos turísticos.

É válido ressaltar que, por meio da orientação clara e precisa das placas de sinalização, o turista pode ampliar o seu tempo de permanência, além da utilização dos equipamentos turísticos, do aumento da visitação dos atrativos turísticos locais e do gasto médio do visitante.

Portanto, a pesquisa tem como contribuição dar possibilidade de reavaliar a sinalização turística utilizando, sobretudo a padronização e a suficiência contribuindo no processo de desenvolvimento do turismo local. Além disso, muitos municípios brasileiros têm a preocupação de implantar a sinalização turística em suas cidades, sobretudo com a vinda dos eventos esportivos de grande porte, como a Copa do Mundo 2014 e a Olimpíadas 2016 que ambas realizam-se no Brasil. Por sua vez, tem atraído muitos turistas e consequentemente a utilização deste meio de orientação importante no deslocamento aos atrativos turísticos, aumentando o fluxo de visitantes e a utilização dos serviços e equipamentos turísticos, como hotéis, restaurantes, entre outras instalações urbanas.

REFERÊNCIAS

- Agência Metropolitana da Baixada Santista. (2008). *SINALTUR: Projeto Executivo - Especificações Técnicas*. São Paulo. Recuperado em 5 maio 2011, de <http://www.agem.sp.gov.br/pdf/SINALTUR%20%20Manual%20de%20Sinalizacao%20Turistica.pdf>.
- Baldissera, R. (2010). Comunicação Turística. *Revista Rosa dos Ventos*, 1, 6-15.
- Berlo, D. K. (2003). *O processo da comunicação: introdução à teoria e a prática* (10ª ed.) São Paulo: Martins Fontes.
- Comisión de Promoción del Perú para la Exportación y el Turismo. (2003). *Manual de Señalización Turística del Perú*. Ed. MINCETUR-MTC-PROMPERÚ: Lima. Recuperado em 8 setembro 2010, de <http://media.peru.info/catalogo/Attach/7084.pdf>.
- Departamento de Estradas e Rodagem do Estado de São Paulo. (2006). *Suporte de Perfil Metálico Tipo Pórtico e Semi-Pórtico Para Sinalização Vertical*. Recuperado em 21 maio 2011, de ftp://ftp.sp.gov.br/ftpder/normas/ET-DE-L00-007_A.pdf.
- Fernandes, D. L. , Goveia, E. F. de, & Maganhotto, R. F. (2010). Infraestrutura de acesso: fator crítico de sucesso para implantação de empreendimentos de turismo rural. *Congresso Internacional de Administração*, Ponta Grossa, PR, Brasil.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo 2010*. Recuperado em 23 outubro 2010, de <http://www.ibge.gov.br>.
- Instituto Brasileiro de Turismo (2001). *Guia Brasileiro de Sinalização Turística*. Brasília, DF.
- Lage, B. H. G. (2000). Comunicação de Massa e Turismo. In B. H. G. Lage, & P. C. Milone (Orgs.). *Turismo teoria e prática* (pp. 38-49). São Paulo: Atlas.
- Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. (1997). Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília: DF. Recuperado em 25 maio 2011, de http://www.denatran.gov.br/publicacoes/download/CTB_E_LEGISLACAO_COMPLEMENTAR.pdf.
- Machado, R. M. A., & Chaves, C. J. (2005). Interpretação Turística: uma proposta para o Centro Histórico de

Santos. *Colóquio Internacional da Escola Latino-Americana de Comunicação*, São Bernardo do Campo, SP, Brasil, 9. Recuperado em 18 maio 2011, de http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/b/b6/GT5_-_002.pdf.

Ministério do Turismo. (2006). *Turismo e acessibilidade: manual de orientações* (2ª ed.) Brasília, DF, Mtur. Recuperado em 8 maio 2009, de http://www.acessibilidade.org.br/manual_acessibilidade.pdf.

Oliveira, H. V. (2008). A prática do turismo como fator de inclusão social. *Revista de Ciências Gerenciais*, 12(16), 91-103.

Organização Mundial do Turismo. *Sinais e símbolos turísticos: guia ilustrado e descritivo*. São Paulo: Roca.

Page, S. (2008). *Transporte e turismo*. Porto Alegre: Bookman.

Petrocchi, M. (2005). *Turismo: Planejamento e Gestão* (7ª ed.) São Paulo: Futura.

Ruschmann, D. van de M. (2005). *Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente* (12ª ed.) Campinas, SP: Papirus.

Scatolin, K., Silva, N. G., Barbosa, T., & Monteiro, V. (2006). *Sinalização Turística Interpretativa e Indicativa: um Estudo de Caso do Centro Velho da cidade de São Paulo*. Monografia de graduação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, Brasil.

Schlüter, R. G. (2003). *Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria*. São Paulo: Aleph.

Silva, D. (2006). *Subsídios para uma Proposta de Implantação de Trilha Ecológica no Espaço Rural: O caso do Complexo Esportivo e Aquático Zebra, Camboriú, Santa Catarina, Brasil*. Monografia de graduação, Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior, Itajaí, SC, Brasil.

Silva, F. G. S. (2011). *A Contribuição da Sinalização Turística para o desenvolvimento turístico da cidade de Parnaíba – Piauí (Brasil)*. Monografia de graduação. Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, Brasil.

Smiley, A., Macgregor, C., Dewar, R. E., & Blamey, C. (1998). *Evaluation of prototype highway tourist signs for Ontario*. Transportation Research Record, 1628, 34-40. Recuperado em 18 junho 2011, de <http://people.usd.edu/~schieber/materials/Smiley97.pdf>.

Souza, M. E. A. (2006). Sinalização turística e percepção do espaço geográfico. *Turismo – Visão e Ação*, Itajaí, 8(1), 165-176.

Wainberg, J. A. (2003). *Turismo e comunicação: a indústria da indiferença*. São Paulo: Contexto.

Youell, R. (2002). *Turismo: uma introdução*. (Honorato, B. Trad.) São Paulo: Contexto. (Obra original publicada em 1998).

Artigo recebido em: 29/04/2012.
Artigo aprovado em: 04/06/2012.